

Estudo sobre aspectos comportamentais e interação do mosquito 'Aedes aegypti' com o vírus ganha Prêmio Capes de Teses de 2011

02/07/2012- Foram quatro anos divididos entre experimentos em campo e nas bancadas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), com o objetivo de identificar aspectos comportamentais e biológicos do mosquito *Aedes aegypti* que ajudassem a traçar melhores estratégias de controle da dengue. O trabalho do pesquisador Rafael Freitas, doutor formado no Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária sob orientação do pesquisador Ricardo Lourenço, acaba de ser reconhecido com o Prêmio Capes de Melhor Tese de 2011, na categoria Ciências Biológicas 3. O curso tem nota 6 na Capes.

[Siga a SECTI-AM no Twitter!](#)

A pesquisa, intitulada Avaliação de aspectos da capacidade vetorial de fêmeas de *Aedes aegypti*, no Rio de Janeiro, rendeu a publicação de dez artigos científicos. Freitas destaca algumas das principais descobertas. A primeira diz respeito à capacidade de adaptação do *A. aegypti* às intervenções no ambiente, tais como a remoção seletiva dos criadouros mais produtivos.

No momento inicial do estudo, conduzido na localidade de Tubiacanga, na Ilha do Governador (RJ), 70% das pupas foram encontradas em caixas d'água. Nesse ponto, 733 caixas foram vedadas com telas de nylon. Nas primeiras semanas que se sucederam à remoção das caixas d'água, houve queda progressiva na população de mosquitos adultos. No entanto, seis semanas depois, a população de *A. aegypti* já tinha voltado para o mesmo patamar inicial. Três meses depois, uma nova pesquisa sobre a produtividade dos tipos de criadouro, revelou que o percentual de pupas em locais pouco visados pelo mosquito, como toneis, tinha ido de 3% para 50%. O mesmo padrão de aumento de pupas foi observado para vasos de planta, potes plásticos e ralos domésticos. A população de *Aedes* só caiu de forma efetiva mediante a vedação dos toneis, somada à manutenção da vedação das caixas d'água três meses antes.

Para o pesquisador, a descoberta confirma a complexidade do controle do mosquito e a necessidade de convocar a sociedade para trabalhar junto com as autoridades no combate à doença. "Não basta o agente de saúde identificar o criadouro mais produtivo e eliminá-lo, o mosquito tem um grande poder de adaptação e vai realizar postura de ovos em locais que até então não procurava", explicou, reforçando a importância da Campanha 10 Minutos Contra a Dengue, elaborada pelo IOC e implementada no Estado do Rio de Janeiro por meio de parceria com a Secretaria de Saúde.

A variedade de criadouros, relacionado a aspectos demográficos e sócioeconômicos, também foi constatada. “Por exemplo, em bairros onde há água encanada, os focos estão em ralos e vasos de planta. O mosquito se adapta facilmente a cada ambiente”, disse. Outra constatação da tese diz respeito à interação do mosquito com o vírus da dengue. Na tese, Freitas identificou, após infectar espécimes de *A. aegypti* em laboratório, que os vetores são afetados pela infecção com o vírus, vivendo menos e colocando menos ovos. Publicado em 27/6/2012.

Fonte: Agência Fiocruz